

POR ELIZABETH DE CARVALHAES,  
PRESIDENTE EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL (BRACELPA)  
✉: FALECONOSCO@BRACELPA.ORG.BR



DIVULGAÇÃO BRACELPA

## FUTURO POSITIVO E DE NOVOS DESAFIOS

A indústria de base florestal está mais competitiva, significativamente transformada e tem à sua frente importantes oportunidades de novos negócios, após ter enfrentado a crise financeira internacional. Essa é a conclusão da 5<sup>th</sup> Global CEO Roundtable, evento que reuniu em maio, em Montreal (Canadá), cerca de 60 líderes da indústria de celulose, papel e demais produtos florestais. No encontro, promovido pelo International Council of Forest and Paper Associations (ICFPA), o Brasil foi representado por Antonio Maciel Neto, CEO da Suzano, e Carlos Aguiar, presidente da Fibria, além da Bracelpa.

Na avaliação dos participantes de todo o mundo, os sinais de recuperação da indústria de base florestal são muito positivos. Os fatores que contribuíram para esse fortalecimento foram a melhoria significativa dos níveis de produtividade das empresas, o aumento da globalização dos negócios, a busca de novos mercados e o avanço na performance ambiental.

Os debates também mostraram a interdependência crescente da cadeia de suprimentos globais do setor e apontaram altos níveis de intervenção governamental na indústria e na economia, em muitos países. Em relação a esse segundo tema, reforçamos a importância do livre mercado e da redução de subsídios e medidas protecionistas como essenciais para a evolução dos negócios.

Os presidentes das empresas brasileiras promoveram, durante a Roundtable, um debate sobre a importância da biotecnologia arbórea e dos avanços científicos para adaptar a indústria de celulose e papel ao atual contexto global, no qual surgem novos modelos de negócio baseados em diretrizes ambientais. Entre os argumentos que justificam esse trabalho, destaca-se a importância de se ampliar o conhecimento sobre organismos geneticamente modificados, abordando potenciais benefícios, eventuais riscos e a criação de medidas de biossegurança.

Estudos científicos em andamento apontam que a biotecnologia arbórea permitirá o plantio de florestas em áreas degradadas, com solo pobre ou de alta salinidade, entre outras condições. Aumentará, também, os índices de produtividade de madeira. Além disso, no processo industrial, favorecerá a redução do consumo de energia e de água e o uso de produtos químicos. É importante ressaltar, ainda, que o uso da biotecnologia nas florestas plantadas poderá contribuir para a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.

Assim, aprofundar o conhecimento e o debate sobre o tema será fundamental para que se estabeleçam processos e mecanismos para o uso responsável dessas novas tecnologias. Com políticas governamentais definidas e investimentos e parcerias estratégicas, a indústria de produtos florestais será capaz de integrar essas novas oportunidades às operações tradicionais de produção de celulose, papel e produtos da madeira. Assim, avançará para uma economia baseada em bioprodutos e bioenergia.

O debate sobre biotecnologia arbórea é um dos principais desafios do setor em todo o mundo e será determinante para o futuro da indústria de base florestal. Por isso, precisa entrar na pauta dos fóruns internacionais relacionados à atividade. Nesse sentido, representantes do Brasil e da Nova Zelândia vão propor, na Assembléia Geral do Forest Stewardship Council (FSC), a ser realizada a partir de 25 de junho, na Malásia, a criação de um Working Group para o estudo do tema.

A moção que será apresentada propõe que o trabalho se baseie nos estudos científicos em andamento e tenha o apoio de especialistas e acadêmicos de universidades e institutos de pesquisa reconhecidos internacionalmente. A iniciativa já recebeu apoio de entidades dos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Argentina, Uruguai, Chile, África do Sul e de países europeus. ■

“O uso da biotecnologia nas florestas plantadas poderá contribuir para a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas”